

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A INTEGRAÇÃO DA INFORMÁTICA COM A CONTABILIDADE

SAMUEL CARLOS FELISBINO

FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA

2000

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

A INTEGRAÇÃO DA INFORMÁTICA COM A CONTABILIDADE

**Monografia submetida à banca examinadora do Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do
grau de Bacharel em Ciências Contábeis**

ACADÊMICO – SAMUEL CARLOS FELISBINO

ORIENTADOR – Prof. SILVIO LEHMKUHL MEYER

FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA

JUNHO – 2000

“A INTEGRAÇÃO DA INFORMÁTICA COM A CONTABILIDADE”

AUTOR: SAMUEL CARLOS FELISBINO

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota de 7,0... atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo nominada.

Florianópolis, 31 de julho de 2000


Profª. MARIA DENIZE HENRIQUE CASAGRANDE – M.Sc
Coordenadora de Monografia do CCN

Professores que compuseram a banca:


Presidente: Prof. SILVIO LEHMKUHL MEYER


Membro: Profª. MARIA DENIZE HENRIQUE CASAGRANDE, M.Sc


Membro: Prof. MARCOS LAFFIN, M.Sc

AGRADECIMENTOS

A Deus, inspiração e motivação principal da minha vida.

Ao meu Pai e especialmente a minha Mãe, que me deu a alegria da vida, por todo seu amor e dedicação empregados a minha formação pessoal.

Aos meus irmãos, principalmente ao meu irmão Marcelo que se encontra ao lado de Deus, e olhando por toda a nossa família.

A minha Esposa que tanto amo, pelo companheirismo e compreensão.

Ao Prof. Silvio, pela orientação segura e dedicada para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus Colegas de trabalho pela ajuda e dicas para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do Departamento de Ciências Contábeis, pela colaboração em minha formação acadêmica, com seus ensinamentos.

Aos funcionários e diretores da empresa Casas da Água Materiais de Construção pela colaboração com este trabalho.

RESUMO

Este trabalho trata da importância da informática para a área contábil, e principalmente da integração dessas ciências.

No mundo atual, a Contabilidade, como sistema de Informação, pode e precisa ser apoiada pelos equipamentos, sistemas, produtos e serviços de informática através dos quais suas atividades podem ser automatizadas, aumentando significativamente a sua produtividade e a qualidade nas apresentações de seus relatórios.

Os principais objetivos são apresentar alguns aspectos históricos sobre a evolução da contabilidade, listas as características dos setores da contabilidade informatizado e ainda expor o sistema de informação contábil via rede, realizado na Casas da Água Materiais de Construção Ltda.

Existem sinais de contabilidade desde os primórdios da civilização e durante um longo período foi tida como a arte da escrituração mercantil, embora de forma rudimentar e não sistematizada, Utilizava técnicas específicas que foram-se aperfeiçoando e especializando, sendo algumas delas aplicadas até hoje.

A contabilidade, no Brasil, provavelmente, começou a ser lecionada com a aula de comércio da corte, em 1809, que foi a Escola de Comércio Alvares Penteado, e com a transformação desta, em 1856, em Instituto Comercial do Rio de Janeiro, sendo o Brasil um dos primeiros países a ter um estabelecimento de ensino superior de contabilidade.

Durante a década de 60 os computadores começaram a se integrar na sociedade brasileira, com as grandes empresas sediadas no país iniciando suas atividades de automação com grandes expectativas. Desde então, os computadores foram se tornando cada vez mais populares embora no início dos anos 70 ainda se acreditasse que continuariam a ser equipamentos complexos, grandes e caros.

Espera-se que a informática passe a dominar maciçamente o meio profissional contábil, permitindo, com isso, vislumbrar para o terceiro milênio a contabilidade como a profissão do século XXI.

A informatização da contabilidade propicia ao contador atuar em novas funções como gerenciador das informações, quer nos aspectos de planejamento e análise de desempenho, quanto nos de controle.

Numa sociedade cada vez mais exigente, que, inclusive, tem provocado forte competitividade nas áreas de produção, surge a informática como uma das alternativas para assegurar a permanência de empresas num contexto de competitividade.

A partir da entrada dos microcomputadores no mercado, as empresas de informática desenvolveram diversos SOFTWARES (aplicativos) destinados aos procedimentos contábeis.

A informática passou a ser de extrema necessidade para a contabilidade, transformando os procedimentos convencionais, que eram trabalhosos e demorados, em procedimentos informatizados, ou seja, ágeis e de qualidade.

Diante das mudanças tecnológicas que estão conquistando o mundo com soluções práticas e inteligentes, melhorar o padrão de qualidade de seus serviços tornou-se uma imposição para os contadores.

Na escolha e definição de um sistema de contabilidade, existem fatores de fundamental importância a serem avaliados, visando que o sistema escolhido atenda integralmente às necessidades de seus futuros usuários e da empresa onde será implantado.

SUMÁRIO

RESUMO.....	V
CAPÍTULO I	
1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Considerações Iniciais.....	11
1.2. Objetivo.....	12
1.3. Metodologia.....	12
1.4. Justificativa.....	14
CAPÍTULO II	
2. REVISÃO LITERÁRIA.....	17
2.1. Sistemas de Informações.....	18
2.2. A Integração da Informática com a Contabilidade.....	20
CAPÍTULO III	
3. ORIGEM DA CONTABILIDADE.....	22
3.1. Os Principais Eventos da Evolução Histórica da Contabilidade.....	24
3.2. O Brasil e a Contabilidade.....	25
3.3. Origem da Informática.....	26
3.4. Personalidade e Fatos Históricos.....	27
CAPÍTULO IV	
4. CONTABILIDADE E A AUTOMAÇÃO.....	30
4.1. A Contabilidade não Vive sem Informática.....	31
4.2. Ciências Integradas (Contabilidade e Informática).....	32

4.3. Informática no Campo Contábil.....	33
4.4. Automatização dos Escritórios de Contabilidade.....	34
4.5. As Mudanças no Campo Contábil.....	35
4.6. A Valorização Profissional.....	38

CAPÍTULO V

5. OS SISTEMAS.....	41
5.1. Os Sistemas Existentes no Mercado	42

CAPÍTULO VI

6. Um caso de aplicação prática da informatização integrada em uma empresa comercial. (um trabalho de campo).....	45
6.1 Fluxograma de uma Venda a Prazo.....	47
6.2 Exemplos de Informação Via Internet.....	48
7. CONCLUSÃO.....	50
8. BIBLIOGRAFIA.....	51

LISTAGEM DE FIGURAS E GRÁFICOS

FIGURA 1 – Organograma do Sistema Integrado da Empresa Casas da Água Materiais de Construções – no seu direcionamento das informações.....	45
FIGURA 2 – Fluxograma de uma Venda a Prazo.....	47
FIGURA 3 – Gráfico demonstrativo da evolução de entrega de declarações de pessoa física, por via e magnética e formulário.....	49
QUADRO 1 – Quadro demonstrativo de recepção de declarações de Imposto de Renda Pessoa Física.....	48

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

No mundo atual, a Contabilidade, como Sistema de Informação, pode e precisa ser apoiado pelos equipamentos, sistemas, produtos e serviços de informática com os quais suas atividades podem ser automatizadas, aumentando significativamente a sua produtividade e a qualidade nas apresentações de seus relatórios, racionalizando seu tempo e aprimorando de modo efetivo todas as tarefas contábeis.

Uma empresa para ser dinâmica nas suas atividades, necessita de informações capazes de demonstrar qual a situação real em todo seu ambiente empresarial. As informações contábeis tem uma importância significativa na manutenção desta dinâmica empresarial, sendo assim consideradas como uma das mais importantes dentro de todo contexto de informações gerenciais. Assim, é correto assumir a idéia de que a Ciência Contábil precisa dar suporte à decisão dos gestores de determinada entidade, com informações relevantes e oportunas, obtidas a partir de adequada mensuração dos eventos cabíveis que venham modificar seu patrimônio.

Informações, controles e outras produções da Contabilidade devem ser cada vez mais eficientes para a eficácia dos negócios.

No entanto, não basta para a empresa obter as informações contábeis de qualquer maneira; necessário se faz que estas sejam fornecidas em tempo real e de forma confiável. Para isso, as empresas podem se utilizar da ferramenta informática, que tem cada vez mais oferecido condições de suprir tais necessidades, oferecendo grandes benefícios como: padronização do processamento das operações na empresa, maior clareza na preparação de dados, flexibilidade das operações, economia de tempo, recursos e outros.

1.1. Considerações iniciais

Desde que surgiram as novas ferramentas de processamento de dados, há trinta ou quarenta anos, os homens de negócios têm exagerado e também subestimado a importância das informações na organização.

Ninguém mais fala de modelos de negócios tomando decisões econômicas. Até agora, a maior contribuição da nossa capacidade de processamento de dados não foi para os gerenciamentos, mas sim para as operações na forma de desenho assistido por computadores ou do maravilhoso software que os arquitetos usam para resolver problemas estruturais nos edifícios que projetam.

A informação contábil tem importância significativa na manutenção da dinâmica empresarial, sendo assim, considerada como uma das de maior interesse dentro de todo o contexto empresarial. Por isso, a contabilidade automatizada é de fundamental importância para a rápida e eficaz informação, auxiliando nas boas decisões.

A informatização da contabilidade propicia ao contador atuar em novas funções como gerenciador das informações, quer nos aspectos de planejamento e análise de desempenho, quer nos de controle. Estará o contador liberado das rotinas burocráticas manuais, em que despense muito tempo, para gerar informações que possam subsidiar a alta administração no processo decisório. Muitos têm falado sobre a importância dessas informações, que, em última análise, revelam o resultado do desempenho dos negócios.

Com todo o avanço tecnológico verificado, a área contábil vem em ritmo crescente de automação, trilhando os caminhos do desenvolvimento, visando atingir os padrões de agilidade e qualidade exigidos pelos usuários da área contábil.

É perceptível a permanente necessidade de automação da contabilidade, que tem estado vulnerável às constantes alterações no contexto econômico, de um lado, atingida pelas mudanças da economia e, do outro, pelo volume e complexidade das transações que envolvem as operações das empresas em geral. Percebe-se que a contabilidade vem abrindo novos caminhos que culminam na conquista da valorização profissional do contador. ●

Na contabilidade financeira a evolução, no entendimento dos princípios contábeis geralmente aceitos, e a adequação de normas e procedimentos, tem elevado o nível das

informações contábeis já permitindo análises mais reais para o processo de tomada de decisões.

Diante do contexto acima, destacamos como tema para a monografia

A integração da Informática com a Contabilidade.

Hoje, ao contrário de tempos passados onde a contabilidade era feita de forma artesanal e mecanizada, e onde havia uma grande morosidade no fornecimento das informações, pode-se constatar um aumento significativo na qualidade das informações contábeis, desde que a ferramenta informática seja utilizada de forma eficiente pela contabilidade. Neste sentido é que se percebe o aumento da utilização da informática na área contábil.

As empresas que ainda não se deram conta da relevância desse assunto devem buscar rapidamente suporte para otimizar o uso do recurso "informação automática", antes que a falta deste traga prejuízos. Sendo assim, o maior problema para as empresa é "Como as empresas devem gerenciar o constante avanço no desenvolvimento contábil, proporcionado pela tecnologia da automação".

1.2. Objetivos específicos

- 1 – Apresentar alguns aspectos históricos sobre a evolução da contabilidade;
- 2 - Listar as características dos setores da contabilidade informatizado;
- 3 – Expor o sistema de informação contábil via rede, realizado na Casas da Água Materiais de Construção Ltda..

1.3. Metodologia

A metodologia da pesquisa constitui parte dessa monografia. Nesse tópico, tem a metodologia a finalidade de indicar os procedimentos que serão utilizados na elaboração desta pesquisa.

É próprio do ser humano a capacidade, o desejo e a necessidade de conhecer.

Segundo FERRARI,(1974 , p. 18), conhecimento é:

“Em geral, é obtido de diversas maneiras. O conhecimento científico visa, como procedimento renovado: 1) responder questões; 2) solucionar problemas e 3) desenvolver de modo mais efetivo procedimentos, de responder e solucionar problemas, o que alcançado pela intervenção da pesquisa.”

A essência do conhecimento está na relação sujeito/objeto. O sujeito apreende o objeto e o objeto é apreendido pelo sujeito. Nisto se dá o conhecimento, através da apreensão pelo sujeito, das propriedades do objeto e das suas características e, quando possível, do objeto sobre o sujeito. (FERRARI,1974)

O homem produz conhecimento à medida que se apropria das realidades do mundo à sua volta e se utiliza desse conhecimento para transformar a natureza, pondo-a a seu serviço e para transformar sua própria natureza, pela educação, pelo trabalho e pela constituição de cultura.

Neste sentido, (MANDOLFO 1976, p.10) entende que:

“A pesquisa surge quando se tem consciência de um problema e nos sentimos empelidos a buscar sua solução. A indagação realizada para alcançar essa solução constitui precisamente, a pesquisa propriamente dita.”

Desta forma, podemos inferir, juntamente com outros autores, que a ciência não é a única forma de produzir conhecimento e que existem diversos modos de conhecer a realidade que nos cerca.

Da pesquisa resulta o conhecimento científico, que é programado, sistemático e metódico, capaz de demonstrar e de explicar os fenômenos, suas causas e leis, em oposição ao conhecimento artificial, comum e possível a todo ser humano e que se caracteriza por atingir os fatos na sua aparência, não se permitindo análise, crítica ou demonstração. É , portanto, um conhecimento ocasional. (MANDOLFO, 1976)

Toda pesquisa objetiva apresenta respostas para dúvidas ou problemas, tendo nestes seu ponto de partida. Assim, essa pesquisa busca respostas possíveis ao problema aqui proposto: como as empresas devem gerenciar o constante avanço no desenvolvimento contábil, na área da automação.

A capacidade que o homem tem de criar contextos explicativos do meio e do universo, aliada às necessidades de novas explicações do mundo e das coisas, o impulsionam na busca incessante pelo conhecimento, que pode ser produzido através da pesquisa, que o leva a novas descobertas acerca da realidade, caracterizando-a como um processo de verdades provisórias.

A busca pela confirmação de um saber já elaborado ou de novas descobertas por meio da pesquisa, requer procedimento que a caracterizem no método científico. Assim, a elaboração de uma monografia se constitui num conjunto de elementos que irão priorizar o método científico.

Desta forma, segundo ASTI VERA (1972, p.163.), “Pode-se definir monografia como o tratamento por escrito de um tema específico.”

Monografia pode ser dada como o resultado de uma pesquisa, a forma utilizada para se chegar a um objetivo. Objetivo este: mostrar o desenvolvimento da contabilidade no campo da automação no decorrer dos anos.

Tem-se que a monografia delimita uma parte específica de um todo a ser estudado, tratando-a em profundidade todos os seus aspectos e objetivos. (ASTI VERA 1972)

Para chegar ao objetivo proposto acima será utilizado o método bibliográfico, através de pesquisas em periódicos e obras do campo contábil, além de inserir um modelo de Sistema de Informação para melhor exemplificar o funcionamento de um sistema integrado por rede de computadores, meio do qual se pretende uma relação com a prática.

1.4. Justificativa

A contabilidade existe desde os primórdios da civilização e, durante um longo período, foi tida como a arte da escrituração mercantil. Utilizava técnicas específicas, que foram se aperfeiçoando e especializando, sendo algumas delas aplicadas até hoje. Segundo IUDICIBUS (1997), a história da contabilidade divide em quatro períodos:

No período antigo a contabilidade empírica, praticada pelo homem primitivo, já tinha como o objetivo o Patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens em seus aspectos quantitativos.

Os primeiros registros se processaram de forma rudimentar pelo homem. Como este é um ser pensante, inteligente, logo encontrou formas mais eficientes de processar seus registros, que foram se desenvolvendo ao longo dos tempos, claro com uma evolução muito lenta.

No período medieval, período de publicação de grandes obras, muito importantes para nossa ciência, principalmente na Itália. Estudavam-se, na época, técnicas matemáticas, pesos e medidas, câmbio etc., possibilitando ao homem evoluir seus conhecimentos comerciais e financeiros.

Foi um período importante na história do mundo, especialmente na história da Contabilidade, denominada a “Era Técnica”, devido às grandes invenções, como moinho de vento, aperfeiçoamento da bússola etc., que abriram novos horizontes aos navegadores, como Marco Pólo e outros.

O período moderno foi a fase da pré - ciência. A Contabilidade tornou-se uma necessidade para se estabelecer o controle das inúmeras riquezas que o novo Mundo representava, por isso cada vez mais se procura novas técnicas e mais avançadas, o aparecimento da obra de Frei Luca Pacioli, contemporâneo de Leonardo da Vinci que viveu na Toscana, marca o início da fase moderna da Contabilidade, com o surgimento de técnicas como as partidas dobradas, ou seja para cada débito existe um crédito, técnica essa que acredita-se tenha sido usada pela primeira vez na Itália pelo Contador e Matemático Frei Luca Pacioli, técnica esta usada até os dias de hoje.

O período científico apresentou, em seus primórdios, grandes autores consagrados: Francesco Villa, escritor milanês, contador público, que, com sua obra, *La Contabilità Applicata alle amministrazioni Private e Pubbliche*, os estudos envolvendo a Contabilidade fizeram surgir três escolas do pensamento contábil: a primeira, foi a escola Lombarda; a segunda, a Escola Toscana, e a terceira, a Escola Veneziana, embora o século XVII tivesse sido o berço da era científica e Pascal já tivesse inventado a calculadora, a ciência da Contabilidade ainda se confundia com a ciência da administração. (IUDICIBUS, 1997)

A partir do período científico, com o surgimento da informática, e com a necessidade da contabilidade cada vez mais exigida pelos seus usuários, com mais qualidade e tempestividade, sentiu-se a necessidade de automação de diversos setores da contabilidade, se tornando cada vez mais ágeis em suas informações. Hoje a contabilidade pode e precisa

ser apoiada pela ferramenta informática, pois a necessidade de mudanças constantes em nossa legislação e o interesse dos usuários, em cada vez mais facilitar o entendimento das informações contábeis.

Além de trazer qualidade à informação contábil a informática traz vantagens ao profissional da contabilidade, uma vez que toda a parte braçal da contabilidade passa a ser função do computador, deixando assim o contador com mais tempo para analisar as informações e Ter mais tempo para especializar-se em sua formação profissional.

CAPÍTULO II

2. REVISÃO LITERÁRIA

As informações contábeis geradas pela contabilidade devem ter fins gerenciais ou seja, atender satisfatoriamente aos administradores das empresas que, procuram adaptar-se as novas tendências do mercado.

Segundo ABRANTES (1998, p.6):

“Se a informação sempre foi instrumento essencial em qualquer atividade humana, agora, quando vivemos em uma economia globalizada, em que o nível de concorrência é cada vez mais acirrado e complexo, e considerando a sofisticação que o homem chegou nas comunicações, o estar correta e tempestivamente informado é a única possibilidade de manter-se de acordo com os objetivos estabelecidos.”

O autor diz que na sociedade da informação predominará o direito de uso, e não o direito de propriedade e que o princípio da sinergia, ao invés do princípio da competição, será o princípio básico da sociedade. Para ele, os indivíduos terão um objetivo social comum.

A qualidade da informação contábil é avaliada pelo valor que ela possui para o administrador. Existem informações de menor e maior valor, variando de acordo como o grau que a informação modifica o entendimento do problema aos olhos do administrador.

Os modelos de informações contábeis para fins gerenciais, os quais se baseiam em valores econômicos (mercado) e em tendências do mercado, são elaborados fundamentalmente a partir de dados com características qualitativas, onde ocorre normalmente uma compensação entre uma qualidade em detrimento de outra, ou tempo para elaborar os relatórios informativos é inversamente proporcional à qualidade destas informações. (ABRANTES, 1998)

2.1. Sistemas de Informações

De tal forma evoluiu e continua em progresso a aplicação dos computadores, que é axiomática a transferência, para os equipamentos, do trabalho informativo que até pouco tempo só o homem, diretamente, prestava.

A generalidade e até a vulgarização da informação, com rapidez, facilidade e quantidade, tornaram-se comuns. Isso ocorreu e cada vez mais prolifera em todos os ramos do conhecimento humano, envolvendo pessoas de todas as idades.

Médicos, advogados, engenheiros, arquitetos, biólogos, escritores, jornalistas contabilistas, administradores, economistas, técnicos, universitários, escolares, crianças etc. se valem dos computadores.

Isso porque as pessoas, não conseguem viver hoje, seja nos campos sociais, culturais, científicos ou profissionais, sem que recebam informações.

As informações, na forma de alimentação de dados, são comuns a todos os ramos e atividades da sociedade e precisam estar presentes em todos os espaços e tempos onde são necessários e onde se exerce o conhecimento humano.

Segundo CAMPOS (1992,p 20):

“ (...) a qualidade de um produto ou serviço é medida pela satisfação total do consumidor. Não se pode confundir qualidade com luxo. O conceito de qualidade está sempre num equilíbrio entre os fatores: qualidade intrínseca do produto ou serviço, custo e atendimento.”

A qualidade das informações contábeis tem o seu valor mensurado proporcionalmente ao grau do usuário, onde uma mesma informação pode ser relevante para um determinado usuário e irrelevante para outro.

As transformações no comportamento, decorrentes de mudanças estruturais pelas quais passa a sociedade mundial, são fatores determinantes de modernidade e de desenvolvimento tecnológico. Com todo o avanço tecnológico verificado, a área contábil igualmente vem seguindo o ritmo da informática e, embora de forma ainda um tanto lenta,

está trilhando os caminhos do desenvolvimento, visando atingir os padrões de agilidade e qualidade exigidos pela sociedade.

Segundo REIS (1976, p. 23):

“(...) como processo gerador de informações úteis e confiáveis, deve ser organizada de tal maneira que os princípios fundamentais que regem os procedimentos de produção de informações, bem como as características que lhes são inerentes, sejam respeitados.”

Se a fartura de informações se tornou vulgar, por outro lado, entender o que significa os informes ainda continua sendo uma especialidade de nível superior.

Que adianta estar informado se não se sabe o que fazer com a informação?

Ninguém nega que a Contabilidade coleta, organiza, apresenta e difunde dados, mas esta é apenas uma função específica no campo tecnológico, para permitir a realização de tarefas de maior utilidade.

Segundo SÁ (1998, p.39):

"Informações, como alimentação de dados, é comum a todos os ramos e atividades e precisa residir em todos os espaços e tempos onde se necessita e se exerce o conhecimento humano."

Para saber-se o quanto de recursos nós podemos investir na automação das informações, devemos avaliar os benefícios que estes nos trarão.

Segundo OLIVEIRA (1997, p. 15):

"A informática proporciona à contabilidade inúmeras facilidades, que vão desde o lançamento e processamento das informações até a geração dos relatórios que podem ser produzidos pelo sistema."

Podemos associar ainda outros fatores, como segurança, confiabilidade e rapidez às informações contábeis, uma vez que as empresas precisam de tempestividade nas suas informações para determinadas tomadas de decisões.

2.2. A integração da informática com a contabilidade

Segundo SÁ (1998, p. 41):

“A qualidade de dados, simulação, estatística, cálculos e simultâneas inserções que a informática permite é que faz hoje da doutrina contábil um trabalho facilitado e nos permite sérias incursões no campo do conhecimento.

Cada vez mais é possível perceber que uma coisa é apenas o informar, e outra coisa é o explicar, o que contém a informação.”

Por isso, cada vez mais a qualidade da informação contábil é muito importante nas decisões de uma empresa mas, para isto, é preciso o domínio do contexto contábil por parte do contador, para poder passar as informações ao usuário.

Os profissionais da contabilidade que se limitarem às sofisticações apenas em torno de informes não poderão competir com os que se dedicam aos estudos científicos de qualidade superior. (SÁ, 1998)

A informática permite a sua evolução, como instrumento, mas pouco se realizará se as percepções humanas se limitarem apenas à informação e desejarem entender a contabilidade tão somente como uma disciplina de dados e informes.

Segundo SÁ (1998, p. 41):

“Desejar limitar o contador a um informante é renunciar à grandeza da profissão. É deixar de considerar toda a imensa bibliografia científica que existe e renunciar a um conhecimento superior de ordem reflexiva. O estudo científico é uma responsabilidade para todos, e esse é o caminho a ser seguido, pelas vias ricas da inteligência, com a preocupação de prestarmos a verdadeira utilidade social de que somos capazes e que nos sugere nossas doutrinas”.

A Contabilidade utiliza os recursos da informática para processar informações contábeis. Informações estas que propiciam ao contador o relato eficiente de seus relatórios, propiciando assim qualidade em suas informações, além de estabelecer novos caminhos para o profissional na comunicação com os usuários da informação contábil, como diretores, acionistas e outros.

A informática proporciona inúmeras facilidades à contabilidade desde à contabilização até as informações importantes para o gerenciamento, além da tempestividade e segurança das informações através de relatórios gerenciais.

Alguns procedimentos são necessários para que os resultados da informática aplicada a contabilidade sejam plenamente favoráveis à empresa e aos profissionais que atuam na área, visto que este deve ser o objetivo principal de quem busca melhorar suas condições de trabalho, por meio da informatização.

As empresas que adotaram a contabilidade informatizada tiveram bons resultados e procuraram cada vez mais melhorar esse processo.

Pode-se citar, por exemplo, algumas vantagens da contabilidade informatizada:

- Aumento da produtividade: a velocidade de processamento das informações, quando se faz uso do computador para trabalhar, gera aumento substancial da produtividade;
 - Melhoria da qualidade dos serviços: a impressão eletrônica, por meio de boas impressoras matriciais, a jato de tinta ou a laser, apresenta como resultado um trabalho de melhor aspecto, quando comparado com a forma manuscrita ou mecanizada.
- (OLIVEIRA, 1997)

CAPÍTULO III

3. ORIGEM DA CONTABILIDADE

Pode-se afirmar que a contabilidade e principalmente a palavra “Conta” é tão antiga quanto a origem do homem, segundo IUDÍCIBUS, alguns historiadores conseguem afirmar, os primeiros sinais objetivos da existência de contas, há aproximadamente 4.000 anos a.C.

Segundo, IUDÍCIBUS (1997, p. 30):

“ Na invenção da escrita, a representação dos números normalmente tem sido uma precedência histórica. Logo, é possível localizar os primeiros exemplos completos de Contabilidade, seguramente no quarto milênio antes de Cristo entre a civilização sumeros – babilônica”.

IUDÍCIBUS (1997) diz que, podemos considerar os sumeros – babilônicos como os plantadores da semente da contabilidade, podemos citar ainda os egípcios, que nos deixaram como herança riquíssimo acervo da história da contabilidade, segundo historiadores, estes registros remontam quase 6.000 anos antes de cristo. É claro que a contabilidade teve uma evolução muito lenta, pois antes do surgimento da moeda, onde só se praticava o escambo, ou seja, da troca pura e simples de mercadoria, os negociantes preocupavam – se apenas em anotar suas obrigações, direitos e os bens perante terceiros, um vez que seus bens não tinha nenhum tipo de avaliação monetária.

Segundo IUDÍCIBUS (1997, p. 30-31):

“ (...) a preocupação com as propriedades e a riqueza é uma constante no homem da Antigüidade (como hoje também o é), e o homem teve de ir aperfeiçoando seu instrumento de avaliação da situação patrimonial à medida que as atividades foram desenvolvendo-se em dimensão e em complexidade. A contabilidade reflete um dos aspectos dos anseios mais arraigados no homem hedonístico, isto é, põe ordem nos lugares em que reinava o caos, toma o pulso do empreendimento e compara uma situação inicial com outra mais avançada no tempo. De certa forma, o “homem contador” põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o

“homem produtor”, em seu anseio de produzir vai, às vezes desordenadamente, ameahando, dando condições a este último para aprimorar cada vez mais a quantidade e a qualidade dos bens produzidos, por meio da obtenção de maiores informações sobre o que conseguiu até o momento”.

Podemos afirmar que até na menor e mais simples das organizações não falta um sistema, mesmo que rudimentar, de simples registros e análise contábil, numa organização pode faltar, um economista, um engenheiro, mas dificilmente faltará um contador, pois o produtor produz, e produz cada vez mais sem nenhum tipo de organização em suas contas, é onde entra o “homem contador” para organizar, relatar, avaliar e analisar suas contas mostrando em qualquer momento a real situação de uma organização. Isso caracteriza a essencialidade da função contábil dentro da organização, com as dimensões dos empreendimentos nas grandes organizações e a complexidade das transações, enobrece e valoriza cada vez mais a função contábil. (IUDICIBUS, 1997)

Segundo (IUDICIBUS, 1997 p. 31)

“O acompanhamento da evolução do patrimônio líquido das entidades de qualquer natureza constituiu-se no fator mais importante da evolução da disciplina contábil. Vimos, assim, que a Contabilidade é tão antiga quanto o homem que pensa. Se quisermos ser pessimistas, é tão antiga quanto o homem que conta e que é capaz de simbolizar os objetivos e seres do mundo por meio da escrita, que nas línguas primitivas tomava, em muitos casos, feição pictórica.”

As ciências contábeis vem crescendo e se desenvolvendo junto com o Patrimônio das entidades, e IUDÍBUS (1997), considera este como o fato mais importante da evolução da contabilidade.

IUDÍBUS (1997), considera a contabilidade tão antiga quanto a origem do homem que aprende a contar e simbolizar seus bens através da escrita que se aprimorou cada vez mais junto com a evolução de sua espécie, e trouxe as organizações cada vez mais complexas, hoje praticamente não sobreviveriam no mercado sem uma contabilidade para acompanhar sua vida ativa.

A Contabilidade se tornou uma ciência adulta e completa na Itália, principalmente nas cidades de Veneza, Gênova, Florença, Pisa e outras, estas cidades e outras da Europa se destacavam por ter um enorme acúmulo de atividades mercantis, econômicas e culturais, a partir do século XIII até o início do século XVII, essas cidades representavam o que existia de mais moderno em empreendimentos comerciais e industriais, para o mundo na época. É nessa época que podemos citar Frei Luca Pacioli escreveu o *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas), publicado em 1494, enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos. (IUDUCIBUS, 1997)

Segundo IUDÍCIBUS,(1997, p. 31), “Pacioli foi matemático, teólogo, contabilista entre outras profissões. Deixou muitas obras, destacando-se a *Summa de Arithmética, Geometria, Proportioniet Proportionalitá*, impressa em Veneza, na qual está inserido o seu tratado sobre Contabilidade e Escrituração”.

Tal tratado destacava, inicialmente, o necessário ao bom comerciante. A seguir, conceituava inventário e como fazê-lo. Falava sobre os livros mercantis e sobre a autenticação deles e sobre todas as contas em geral, como abrir e como encerrar uma conta etc. Sobre o método das Partidas Dobradas, Frei Luca Pacioli adotou a terminologia adotada de :

“Per”, mediante o qual se reconhece o devedor;

“A”, pelo qual se reconhece o credor.

Pacioli citou que, primeiro deve vir o devedor, e depois o credor, prática que é usada até os dias de hoje. (IUDÍCIBUS, 1997)

3.1. Os Principais Eventos da Evolução Histórica da Contabilidade

Segundo IUDÍCIBUS (1997, p. 40-41), a evolução histórica da contabilidade se deu nos períodos abaixo registrados:

1202 – Leonardo Fibonacci, publica seus *Liber Abaci*, um compêndio sobre cálculo comercial que demarca, segundo Frederigo Melis, o limite entre a era da Contabilidade Antiga e a moderna.

1340 – Francesco di Balduccio Pegolotti, escreveu *La pratica della Mercatura*, uma espécie de enciclopédia do comércio da época e obra fundamental para análise da evolução da Contabilidade e dos usos e costumes comerciais.

1458 – Benedetto Cotrugli, lança *Della Mercatura et del Mercante Perfetto*, publicado apenas em 1573, alguns autores consideram este trabalho como fundamental na história da contabilidade.

1494 - Luca Pacioli, publica, em Veneza, a *Summa de Arithmetica Geometria, Proportioni et Proporgionalità*, na qual se distingue, para a história da Contabilidade, o *Tractatus de Computis et Scripturis*, marco básico na evolução da Contabilidade.

1636 – Ludovico Flori publica, *Tratado del Modo di Tenere il libro Doppio Domestico col suo Esemplare*, trabalho que, sempre segundo Melis, alcança o ponto mais alto da Contabilidade italiana até o Século XIX.

1891 – Fábio Besta publica o primeiro volume e parte do segundo de seu ciclópico trabalho *La Ragioneira*, que aparece em sua edição completa, de três volumes, pela primeira vez, em 1909 – 1910. Com Fábio Besta, vulto insuperável da Contabilidade, inicia-se a era do controle.

3.2. O Brasil e a Contabilidade

Criado, em 1856, o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, anteriormente chamada de Escola de Comércio Álvares Penteado, tornando-se então, o Brasil um dos primeiros países a ter um curso de ensino superior de contabilidade, a Escola de Comércio Álvares Penteado, foi a primeira escola especializada em Contabilidade. (IUDÍCIBUS, 1997)

O Brasil sofreu importante influência da corrente italiana, primeiramente, até a antiga lei das Sociedades Anônimas, sem perder as características de uma escola verdadeiramente brasileira.

Por volta de 1920 a 1940, começou então a aparecer nas grandes empresas (firmas) comerciais e industriais os famosos “guarda livros”, homens bem intencionados, com formação técnica, sem ter freqüentado escola ou curso; aprendera pela prática ou pelo empirismo. (IUDÍCIBUS, 1997)

O guarda-livros fazia praticamente tudo: a Contabilidade da firma, a sua escrituração, a sua correspondência e toda a parte de tesouraria. Os guarda-livros prestaram muitos serviços dentro de suas limitações. (IUDÍCIBUS, 1997)

A partir da resolução n.º 220 e da circular 179 do Banco Central, o Brasil passa a se basear na escola norte americana. Foi com a instalação do curso de Ciências Contábeis, pela Faculdade da USP em 1946, que o Brasil ganhou seu primeiro curso efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil, nos modelos norte-americanos, com professores em regime integral, dedicando-se exclusivamente ao ensino, à pesquisa; produzindo trabalhos específicos de caráter científico e de grande importância para a contabilidade. (IUDÍCIBUS, 1997)

Entre grandes mestres da ciência contábil brasileira, podemos citar Francisco D'Auria, Frederico Herman Jr., criadores de grandes feitos como é o caso de, D'auria, considerado entre os ilustres da contabilidade como o mais brasileiro da época, suas obras sobravam em qualidade por ser um autor muito prolixo. (IUDÍCIBUS, 1997)

3.3. Origem da Informática

Durante a década de 60 os computadores começaram a se integrar na sociedade brasileira com as grandes empresas sediadas no país, iniciando suas atividades de automação com grandes expectativas. Desde então, os computadores foram se tornando cada vez mais populares embora no início dos anos 70 ainda se acreditasse que os computadores continuariam a ser equipamentos complexos, grandes e caros. (SECOMANDE, 1986)

Com a progressiva evolução da tecnologia, que tem resultado em graus de miniaturização e integração dificilmente imagináveis no passado, os computadores têm se popularizado cada vez mais.

A informática passou a ser tratada como ciência há poucos anos, tendo como associados a ela uma série de fatos e descobertas que fizeram com que hoje em dia esta ciência seja uma das quais o homem está dedicando grande parte da sua atenção e atribuindo maior importância.

3.4. Personalidade e Fatos Históricos

Estão relacionadas abaixo algumas das principais descobertas que contribuíram para o desenvolvimento das técnicas do homem em realizar trabalhos manuais e repetitivos, tais como operações de cálculo e a redação de textos.

Segundo (SECOMANDE, 1986,p. 1-4):

ÁBACO

O ábaco é um instrumento que servia para realizar operações aritméticas e representar números no sistema decimal. Um ábaco de onze varetas pode representar um número inteiro com até doze dígitos decimais (até o número 15999999999).

WILHELM SCHICKARD

Foi o construtor de uma calculadora mecânica em torno de 1623, baseada em rodas dentadas que realiza multiplicações baseada no método de somas sucessivas.

BLAIS PASCAL

Inventor da primeira máquina automática de calcular (Máquina Aritmética de Pascal-1642) que simulava um ábaco realizando operações de soma e subtração, expondo o resultado numa série de janelinhas.

PATRIDGE

Inventou uma régua deslizante sobre uma base fixa que possuía escalas para a realização de certas operações (Régua de Cálculo-1650).

SAMUEL MORLAND

Inventou uma máquina mecânica que fazia operações de subtração e soma (Máquina Aritmética de Morland-1666).

GOTTFRIED LEIBNITZ

Aperfeiçoando a máquina de Pascal, inventou uma máquina que somava, subtraía, multiplicava, dividia e extraía raiz quadrada (Calculadora Universal-1672).

MATTIEU HAHN

Foi o construtor de uma máquina que realizava as operações de somas, subtrações, multiplicações e divisões (Calculadora de Hahn-1779).

Inventor de um tear automático com entrada de dados através de cartões perfurados que controlava a confecção dos tecidos e seus desenhos (podemos considerá-lo a primeira máquina mecânica programada-1801).

CHARLES BABBAGE

Projetou um dispositivo mecânico que avaliava funções e obtinha tabelas. Por causa de deficiências tecnológicas da época esta máquina (Máquina de diferenças-1822) não chegou a ser construída.

Outra invenção de Babbage foi uma máquina semelhante ao computador atual (Máquina Analítica ou Diferencial-1833) que dispunha de programa, memória, unidade de controle e periféricos de entrada e saída. Pelo mesmo motivo da anterior esta não chegou a ser construída, mas, por causa deste projeto, Babbage é considerado o pai da informática.

GEORGE BOOLE

Desenvolveu a teoria da Álgebra de Boole, que permitiu a seus sucessores a representação de circuitos de computação e o desenvolvimento da chamada Teoria dos Circuitos Lógicos.

HEMAN HOLLERITH

Construiu, em 1885, a Máquina de Recenseamento ou Tabuladora que foi capaz de reduzir em três vezes o trabalho manual de recenseamento dos Estados Unidos.

Em 1895, Hollerith incluiu na sua máquina a operação de somar a fim de utilizá-la na Contabilidade das Ferrovias Centrais de Nova York. Esta foi a primeira tentativa de realização automática de uma aplicação contábil.

OTTO STEIGER

Construiu a primeira calculadora a obter sucesso comercial, chamada A Milionária, que foi utilizada em grandes transações e em algumas aplicações de cálculos científicos.

JAMES POWER

No início do século XX, em 1910, Power projetou novas máquinas de recenseamento, dando continuidade à idéia de Hollerith.

Podemos considerar estas personalidades como de fundamental importância para o desenvolvimento da informática, pois segundo SECOMANDE (1986), estas invenções são os pilares para o avanço da tecnologia, graças a estas invenções e a estes inventores, desenvolvendo projetos de equipamento e máquinas, que dão origem a atual tecnologia.

Podemos ainda citar como base para todas estas invenções, o Ábaco, o primeiro equipamento de calcular aritmético, que as civilizações mais antigas usavam para contar seus estoques de semente, animais etc.

CAPÍTULO IV

4. CONTABILIDADE E A AUTOMAÇÃO

É inegável que a contabilidade vem abrindo novos caminhos, que culminam na conquista da valorização profissional do contador, tendendo ser essa a grande profissão ainda nesta década.

Segundo SECOMANDI (1986, p. 4):

“Espera-se que a informática passe a dominar maciçamente o meio profissional contábil, permitindo, com isso, vislumbrar para o terceiro milênio a contabilidade como a profissão do século XXI.

Na contabilidade financeira, a evolução no entendimento dos princípios contábeis geralmente aceitos e a adequação de normas e procedimentos, tem elevado o nível das informações contábeis, já permitindo análises mais reais para o processo de tomada de decisão.”

É possível assegurar que, no volumoso banco de informações que o sistema contábil pode concentrar, a administração das empresas poderá dispor de dados atualizados e permanentes e, sobretudo, com agilidade, segurança e qualidade para os serviços contábeis.

A informatização da contabilidade propicia ao contador atuar em novas funções como gerenciador das informações, quer nos aspectos de planejamento e análise de desempenho, quanto nos de controle. Estará o contador liberado das rotinas burocráticas manuais, em que depende muito tempo para gerar informações que possam subsidiar a alta administração no processo decisório.

Muito se tem falado sobre a importância dessas informações, que, em última análise, revelam o resultado do desempenho dos negócios. No entanto, a agilidade e o nível de seu detalhamento em muito dependem de dois fatores básicos: definições de sistemas e da estrutura do plano de contas das empresas.

Quanto ao aspecto da definição dos sistemas, a participação do contador é extremamente importante e indispensável, por ser este um usuário em potencial. Dividindo com os analistas a responsabilidade pelo sucesso dos investimentos em automação, estará contribuindo para a transferência automática de dados de forma racional e ágil.

No que concerne ao plano de contas, esse exerce papel preponderante na classificação de informações a um grau considerável de detalhamento. Para tanto, sua estruturação deve contemplar códigos numéricos em níveis ou graus que atinjam várias áreas de demanda das informações contábeis, para que possa permitir a análise de elementos que se pretende evidenciar.

O emprego da codificação numérica é fundamental e imprescindível. Através dela, é possível identificar grupos ou classes de contas (elementos patrimoniais), o que propicia utilizar informações por centros de custo (centros de responsabilidade), custos por produto e/ou serviços, de orçamento e planejamento, fluxo de caixa e análise econômico-financeira, de forma racional e eficiente, ou seja, automaticamente da contabilidade para os sistemas gerenciais.

Em síntese, o sistema contábil é o principal alimentador de vários sistemas gerenciais. Quando bem estruturado (definição compatível com as necessidades do usuário), torna-se ferramenta poderosa para a otimização de dados, dos quais o próprio contador poderá utilizar-se para gerar informações para a administração da empresa.

4.1. A Contabilidade não vive sem Informática

Segundo CORNACHIONER (1993, P. 19):

“Como praticamente todos os segmentos, a informática atualmente é fundamental na vida do Contador. No Brasil, o uso da informática ainda está crescendo em setores como comércio, indústria, serviços e até na medicina. Um segmento que, mesmo com todas as dificuldades não, vive sem a ajuda dos computadores, é o da contabilidade - segmento que atualmente não deixa por menos e investe crescentemente em hardware e software.”

Tanto as grandes empresas quanto os escritórios de contabilidade não perdem tempo e adotam fortemente a informática. A concorrência é grande e não permite mais os antigos métodos quando os cálculos eram feitos à mão. Hoje, quem não adota alta tecnologia

fatalmente é expurgado do mercado, uma vez que outras empresas de contabilidade jogam todas as cartas na informática para oferecerem um serviço mais rápido e eficiente.

Também não se justifica mais apresentar para uma empresa, seja ela de pequeno ou médio porte, um balanço ou balancete feito à mão, quando a metodologia de trabalho dessa empresa prioriza o uso de computadores e sistemas.

A informática assumiu um papel tão importante em escritórios e empresas que até a atuação do profissional de contabilidade mudou sensivelmente. Antes, o contador colocava muito mais a mão na massa, perdendo muito tempo com lançamentos, folha de pagamento, livros fiscais e, com isso, estava mais sujeito a erros, hoje, inadmissíveis.

Atualmente, o contador está mais para um analista de contabilidade, graças à ação dos micros e principalmente de modernos softwares que praticamente fazem de tudo dentro do departamento de contabilidade de uma grande empresa ou escritório de contabilidade. Com isso, o profissional ganha tempo e consegue executar um trabalho mais seguro e preciso.

É importante ressaltar que grandes companhias preferem ter seu próprio departamento de contabilidade. Muitas chegam a desenvolver seus próprios softwares adaptados aos métodos contábeis da empresa. Outras adquirem pacotes fechados oferecidos por várias empresas de informática.

Contudo, a grande maioria das empresas, ou seja, as pequenas e de médio porte, confiam sua contabilidade a escritórios especializados. E é justamente nestes escritórios, tanto de pequeno, médio ou grande porte, que ocorre uma grande revolução rumo ao uso da informática em todos os setores.

4.2. Ciências Integradas (Contabilidade e Informática)

Segundo CORNACHIONE (1993, p. 21):

“As transformações no comportamento, decorrentes de mudanças estruturais pelas quais passa a sociedade mundial, são fatores determinantes de modernidade e de desenvolvimento tecnológico. Numa sociedade cada vez mais exigente, que, inclusive, tem provocado forte competitividade nas áreas de produção, surge a informática como uma

das alternativas para assegurar a permanência de empresas num contexto de competitividade.”

Com a atual disponibilidade das telecomunicações e com o desenvolvimento de *hardware* e *software*, vê-se um acelerado avanço tecnológico, com automação de vários segmentos da economia, as quais permitem a obtenção de serviços e produtos dentro dos princípios básicos de segurança, agilidade, qualidade e competitividade.

Estes fatores, sem dúvida, determinarão o rumo de muitos empreendimentos no próximo milênio. Neste particular, a informática tem propiciado inovações, permitindo melhorar a qualidade sem dissociá-la de sua competitividade: a informatização tem sido usada como arma para enfrentar os concorrentes.

A guerra pela conquista de mercados tem levado muitas empresas a investir em informática, com automação de várias áreas, tais como: produção, operação, financeira, administrativa e contábil.

Na verdade o mundo nos oferece amostras de automação plena das atividades empresariais, cujas informações convergem para a Contabilidade.

4.3. Informática no Campo Contábil

Com todo o avanço tecnológico verificado, a área contábil igualmente vem seguindo o ritmo da informática e, embora de forma ainda um tanto lenta, está trilhando os caminhos do desenvolvimento, visando atingir os padrões de agilidade e qualidade, exigidos pela sociedade.

No Brasil, a informatização da contabilidade, embora tenha tido início nos anos 70, teve seu desenvolvimento mais acentuado na década de 80, com os grandes conglomerados econômicos no pioneirismo da automação das atividades contábeis. (CORNACHIONE, 1993)

É perceptível a permanente necessidade de automação da Contabilidade, que tem estado vulnerável às constantes alterações no contexto econômico, de um lado, atingida pelas mudanças da economia, e, do outro, pelo volume e complexidade das transações que envolvem as operações das empresas em geral.

Das atividades elaboradas/produzidas, o grau de automação na área contábil já atinge um bom número de rotinas de formas agilizadas. Dentre estas, as mais freqüentes são:

- Lançamentos contábeis
- Levantamento de balancetes
- Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado
- Escrituração dos livros Diário e Razão, e dos livros fiscais
- Escrituração do Razão auxiliar
- Escrita Fiscal
- Controle de Estoque
- Controle Patrimonial
- Controle de Contas à Receber e Contas à Pagar
- Administração de Pessoal, processamento da folha de pagamento
- Automação de Ponto
- Contabilidade Gerencial
- Orçamentos e outros

Para atingir este estágio de automação da Contabilidade, foi preciso romper as barreiras de implementação provenientes da mudança de tecnologia e até mesmo do comportamento do contador, pois, até hoje, ainda existem profissionais defensores do uso antigo da contabilidade, pois segundo eles: "... com a informática a contabilidade perde sua arte de escriturar.". Mas ela veio trazer grandes benefícios, de um lado com a centralização das informações que antes eram controladas por várias áreas, e, de outro, pelo nível gerencial das informações que auxiliam no processo decisório, tornando o contador um profissional gerencial, com mais tempo para se aprimorar, e participar das decisões dentro da organização, pois terá as informações com mais tempestividade e qualidade.

Além disso, para acompanhar os novos tempos, a legislação teve de ser alterada para que documentos, tais como diário, razão e outros, gerados pelo sistema informatizado, fossem aceitos legalmente.

4.4. Automatização dos Escritórios de Contabilidade

O mercado já oferece sistemas desenvolvidos com o objetivo de automatizar as atividades de escrituração, contabilização e gerenciamento das informações de pequenas e médias empresas.

Os sistemas integrados de automação de escritórios podem compor-se de vários módulos básicos, tais como: de cadastro de clientes, emissão de notas fiscais, estoques de produtos, contas a pagar, contas a receber, fluxo de caixa, controle de comissões, ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação), IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), listas de preços e contabilidade.

São os sistemas integrados de automação de escritórios de pequenas e médias empresas, que possibilitam processar as atividades com rapidez e segurança, a custo compatível com o porte da empresa. Assim, a automação está chegando a todos os níveis e portes de empresas, permitindo a racionalização dos serviços contábeis.

A integração é o ponto essencial do sistema, pelas vantagens que oferece. Os módulos se interligam, propiciando simplicidade e agilidade nas operações, bem como no dinamismo da informação.

Além disso, o padrão de qualidade dos serviços torna-se evidente, e esses podem ser desenvolvidos com facilidade na própria empresa a partir da aquisição de *softwares* ou até mesmo com a utilização dos serviços prestados por empresas especializadas, através da interligação destas com a área contábil.

4.5. As mudanças no Campo Contábil (procedimentos convencionais e informatizados)

Segundo OLIVEIRA (1996, p. 57):

“A partir da entrada dos microcomputadores no mercado, as empresas de informática desenvolveram diversos SOFTWARES (aplicativos) destinados aos procedimentos contábeis.”

A informática passou a ser de extrema necessidade para a contabilidade, transformando os procedimentos convencionais, que eram trabalhosos e demorados, em procedimentos informatizados, ou seja, ágeis e de qualidade.(OLIVEIRA, 1996)

Alguns procedimentos convencionais e as mudanças ocorridas a partir da informática:

Segundo OLIVEIRA (1986, p.12-17):

“Contabilidade Fiscal

Procedimentos convencionais:

- 1) Transcrição (escrituração) das notas fiscais de entrada e saída nos livros fiscais;
- 2) Cálculo e conferência do valor dos impostos devidos;
- 3) Preenchimento (manual ou mecanizado) das guias de recolhimento dos impostos devidos;
- 4) Transcrição do inventário de balanço no Livro de Registro de Inventário.

Procedimentos a partir da informática:

- 1) A nota pode ser escriturada quando do seu lançamento em qualquer outra área (Faturamento ou almoxarifado, por exemplo), desde que haja a integração dos sistemas;
- 2) O cálculo dos impostos é efetuado pelo sistema;
- 3) As guias são geradas e emitidas pelo sistema;
- 4) A escrituração do Livro de Registro de Inventário é feita pelo sistema;

Algumas atividades que os bons aplicativos da área fiscal podem desenvolver:

Escriturar os livros fiscais

Calcular os impostos

Emitir as guias de recolhimento

Gerar relatório de acompanhamento

Cadastrar todos os tipos de impostos

Definir alíquotas diferenciadas por natureza de operação

Controlar o vencimento dos impostos

Gerar lançamentos etc.

Folha de pagamento

Procedimentos convencionais:

- 1) Conferência do cartão de ponto
- 2) Apontamento das horas trabalhadas
- 3) Cálculo dos valores de cada empregado
- 4) Confeção da folha de pagamento
- 5) Confeção das guias de contribuições
- 6) Cálculo de descontos e retenções diversas

Procedimentos a partir da informática:

- 1) Registro do ponto com cartão magnético
- 2) Cálculo dos valores de cada empregado efetuados pelo sistema e lançados na folha
- 3) Elaboração da folha feita pela sistema
- 4) Visualização prévia da folha na tela antes da conclusão dos trabalhos, para eventuais correções
- 5) Gerar os recibos e a folha de pagamento
- 6) Calcular descontos e retenções
- 7) Gerar relatórios de consignações etc.
- 8) Gerar a RAIS

Contabilidade Gerencial

Procedimentos convencionais:

- 1) Planilhar os documentos para escrituração mecânica
 - 1) Manter fichários e livros de escrituração
 - 2) Elaborar balancetes
 - 3) Encerrar contas de resultados
 - 4) Elaborar as demonstrações financeiras etc.

Procedimentos a partir da informática:

- 1) Lançamentos de documentos de forma simultânea, por vários usuários (sistemas multi – usuários, podendo haver integração entre a Contabilidade e outras áreas
- 2) Balancetes preparados e emitidos pelos sistemas
- 3) Encerramento automático das contas de resultado
- 4) Elaboração das demonstrações financeiras do exercício
- 5) Zeramento automático das contas de determinado exercício etc.

Controle do imobilizado

Procedimentos convencionais:

- 1) Dificuldades no cálculo das depreciações e correções

- 2) Preenchimento de fichas para cada bem novo
- 3) Ausência de relatórios gerenciais

Procedimento a partir da informática:

- 1) Facilidade de controle físico e financeiro dos bens
- 2) Relatórios de localização
- 3) Correção e depreciação automática dos bens
- 4) Menos possibilidade de erros de cálculo

Contas a Pagar e receber

Procedimentos convencionais:

- 1) Controles em fichas
- 2) Dificuldade na obtenção de informações
- 3) Falta de relatórios gerenciais

Procedimentos a partir da informática:

- 1) Geração de relatórios gerenciais
- 2) Facilidade para obtenção de informações
- 3) Facilidade de conciliação com a Contabilidade.”

Verificamos de acordo com Oliveira, que os diversos setores da contabilidade informatizados só tem a valorizar cada vez mais a profissão do contador. A partir dos procedimentos convencionais usados nestes setores podemos verificar, que a contabilidade além de ser de má qualidade esta mais vulnerável ao erro, além de tempo bem maior gasto para desempenhar estas funções. Já com estes setores informatizados a contabilidade passa a ser mais ágil e mais confiável.

4.6. A Valorização Profissional

Diante das mudanças tecnológicas que estão conquistando o mundo com soluções práticas e inteligentes, melhorar o padrão de qualidade de seus serviços tornou-se uma imposição para os contadores.

A informática, em termos de desenvolvimentos, tem despontado, trazendo grandes avanços para a sociedade em geral. No campo contábil, sua utilização vem contribuindo para

a valorização da profissão pela disponibilidade do contador em gerenciar informações para auxiliar a alta administração a trabalhar em bases melhores e mais confiáveis.

O contador pode usufruir do grandioso volume de informações centralizadas na contabilidade e elaborar relatórios nos vários aspectos gerenciais, colocando à disposição da administração, em tempo hábil, dados que propiciam a tomada de decisões.

Nas empresas, já se observam as informações como fator fundamental para a competitividade nos negócios, e quanto melhor elas puderem organizar e manipular suas informações maiores vantagens poderão obter frente à concorrência.

Com isso, é inegável a maior valorização ao contador, pela função de gerenciador dessas informações. Mas é preciso estar conscientizado de que a informática pura e simplesmente apenas processa dados em função de necessidades definidas no sistema contábil. No entanto, a responsabilidade para que as operações sejam processadas de forma correta, em tempo hábil e em conformidade com as normas e princípios usuais de contabilidade, é única e exclusiva do contador.

Segundo OLIVEIRA (1986, p.122):

“Durante muito tempo o contador foi tido como guarda – livros. Esse título decorria do fato de terem, esses profissionais, de guardar vários livros escriturados à mão e posteriormente, de forma mecanizada. Mas, há alguns anos, o contador vem sendo valorizado, quando passou a ser mais técnico. A partir da informática o contador passou a guardar disquetes, relatórios diversos e alguns livros obrigatórios.”

Entretanto, de forma alguma a automação substitui o contador ou o deixa à margem de suas funções. Na realidade, valoriza-o profissionalmente, pelo nível das informações, em razão de novas atribuições que podem exercer. Faz-se necessário mais do que nunca uma formação profissional adequada e voltada para a realidade em que se inserem as empresas. O aperfeiçoamento deve ser permanente e contínuo, para que novos conhecimentos sejam adquiridos no objetivo de gerar as informações centralizadas na contabilidade. •

Segundo OLIVEIRA (1986, p. 123):

“A tendência para futuro é que o contador nada tenha que guardar. Apenas darão instruções ao computador para que este providencie

guardar tudo, devidamente organizado, por períodos, mantendo-se o máximo de informações em um mínimo espaço físico possível”

Com isso, a certeza é de que o contador terá mais tempo para se aperfeiçoar, tornando-se por sua vez, um contador gerencial, auxiliando a administração da empresa, tornando indispensável a sua opinião no processo de decisão dos negócios.

Segundo OLIVEIRA, (1986, p. 123):

“O profissional de Contabilidade do futuro terá que ter uma visão mais ampla sobre diversas áreas da empresa, se pretender participar, de forma mais direta, do processo decisório em determinadas situações. Subsidiado por relatórios importantes gerados pela Contabilidade Gerencial, ele terá condições de opinar sobre diversos pontos.”

O controlar da empresa, outro fator importante na valorização profissional reside na possibilidade de gerar informações com projeções de dados para o futuro, ou seja, prognóstico de desempenho econômico - financeiro, hoje em dia já utilizado por algumas empresas para decisões em termos de novos investimentos, aumentos salariais e outros negócios.

Segundo OLIVEIRA (1996, p.124), O novo perfil do contador é:

- Melhor formação técnica
- Melhor visão empresarial
- Mais tempo para investir na obtenção de informações
- Menos papéis e mais informações
- Mais prazer em exercer a profissão
- Mais valorização profissional

OLIVEIRA (1996), considera o novo perfil do contador, como de um contador gerencial, deixando todo o trabalho braçal para os sistemas de informática e passando o contador a gerenciar as informações, tendo uma melhor formação técnica, tendo maior importância na decisão dentro de uma empresa, maior tempo para se aperfeiçoar, mais tempo para um melhor planejamento empresarial, além de valorizar muito mais sua função dentro de uma organização.

CAPÍTULO V

5. OS SISTEMAS

Segundo CORNACHIONE (1993), na escolha e definição de um sistema de contabilidade, existem fatores de fundamental importância a serem avaliados, visando que o sistema escolhido atenda integralmente às necessidades de seus futuros usuários e da empresa onde será implantado.

O primeiro fator a ser levado em consideração é a flexibilidade do sistema. Assim, deverá ser verificado se estão presentes conceitos como: processamento de várias empresas simultaneamente (necessários para escritórios de contabilidade e conglomerados), planos de conta e centros de custo com estrutura de códigos variável, possibilidade de digitação através de códigos reduzidos, conversão para outras moedas, possibilidade de todas as formas de lançamentos, operação com mais de um período simultaneamente, diferimentos, vinculações e rateios automático de exercício, consultas on-line, geração de relatórios com criação de macros/equações pelos usuários, rotinas de controle de acesso (segurança).

O segundo aspecto a ser analisado refere-se à capacidade de integração, uma vez que a tendência atual é de que toda a preparação da contabilização seja feita diretamente nos sistemas alimentadores da contabilidade, reduzindo-se a digitação e aumentando a segurança no processo de conciliação. Assim, deverá ser verificado se essa integração está presente na solução em análise. Caso contrário, a empresa deverá buscar juntamente com o fornecedor uma solução que atenda a este quesito, antes de adquirir o sistema.

O terceiro aspecto refere-se ao apoio que será prestado pelo fornecedor. Terá que ser verificado se ele disponibiliza serviços tais como treinamentos iniciais e reciclagem, suportes local e telefônico, plantões de atendimento etc. Naturalmente que estes serviços serão cobrados, mas, com certeza de que é um investimento que vale a pena. Deverá ser olhado ainda se a documentação é completa e fácil de ser entendida. E, finalmente, será bom visitar alguns clientes do mesmo porte da empresa que utilize o mesmo produto.

Deverá ainda se preocupar com os aspectos tecnológicos dos sistema. A rigor, se ele foi aprovado no processo acima, muito provavelmente se trata de um produto atualizado. (CORNACHIONE, 1993)

5.1 Os Sistemas Existentes no mercado

Os Sistemas existentes no mercado, quase todos com a mesma finalidade, apenas se diferenciam nos nomes. São adquiridos em representantes, lojas comerciais do ramo etc. No que chamamos de pacote de Software, ou aqueles que no caso de empresas um pouco mais avançada chamam de sistema pessoal, onde são contratados profissionais para desenvolver seus próprios sistemas, direcionados à sua necessidade.

Os sistemas adquiridos por encomenda devem atender a todas as necessidades da empresa, visto que o especialista planeja o desenvolvimento de seu sistema estudos feitos em cima da estrutura da empresa, ainda com a vantagem de poder ser alterado à medida que surgirem novas necessidade. (OLIVEIRA, 1997)

Segundo OLIVEIRA (1997, p.34-38), as características dos sistemas existentes no mercado são:

“1) Sistemas de Contabilidade Comercial

Normalmente para pequenas empresa comerciais, não é completo, por isso não acompanha todas as transações da empresa, quase sempre limitado às pequenas operações.

2) Sistemas de Contabilidade Fiscal

Sistemas desenvolvidos com o fim específico de fazer a escrita fiscal das empresas, escriturando livros, emitindo as guias de recolhimento dos impostos e contribuições, controlando as operações por atividade e por regime de tributação.

Considerando o porte da empresa, esse sistema pode ser bastante útil porque, além de produzir os relatórios que são utilizados pela contabilidade, produz informações fiscais em nível municipal, estadual e federal. É um sistema misto que envolve as escritas contábil e fiscal. Para algumas empresas é mais interessante produzir esses sistemas separados.

3) Contabilidade Gerencial

Sistema mais completo e, conseqüentemente, mais complexo também. Apresenta muitas opções de relatórios e é direcionado para médias e grandes empresas ou escritórios de contabilidade. Exige mais conhecimento dos usuários, visto que apresenta enorme leque de atividades.

Algumas características dos bons sistemas de contabilidade gerencial existentes:

- contam com um plano de contas on-line;
- fornecem críticas dos lançamentos;
- fazem rateio automático das contas com base em percentuais definidos;
- possibilitam o cadastro de eventos e históricos padronizados;
- possibilitam a conciliação das contas de bancos;
- apresentam o movimento de caixa e o fluxo de caixa;
- emitem o termo de abertura e de encerramento do diário;
- geram o razão com alternativas de partida e contrapartida.

Existem ótimos sistemas de desenvolvimento gerencial com uma menor estrutura, para atender a pequenas e médias empresas, escritórios de contabilidade etc. Esses sistemas têm menor capacidade de processamento, mas mantêm os requisitos básicos dos grandes sistemas.

4) Sistemas de Controle de Estoque

Sistemas que geram o inventário físico e financeiro, relatórios de entradas e saídas por fornecedor, região, setor, departamento ou área, controla as vendas por vendedor, filial, região ou outro parâmetro estabelecido pela empresa; controla individualmente os bens ou materiais estocados, informando sua rotatividade, preço de custo ou aquisição, localização, tempo médio de permanência no estoque etc.

5) Sistemas de Contas a Pagar

Os sistemas de Contas a Pagar contém programas que geram relatórios de controle geral das obrigações da empresa. Esse controle não deve ser somente dos créditos referentes aos fornecedores mas também dos impostos, dos salários não pagos, das consignações descontadas em folha mensal, das contribuições, dos empréstimos tomados pela empresa e tudo mais que representar uma dívida para ela.

Normalmente, uma empresa de pequeno, médio ou grande porte, usa um sistema de contas a pagar para pagamento de fornecedores, que é o que muitos acham, ser o que interessa para a empresa, achando que as outras dívidas, obrigações etc., devem ser feitas pela sistema de contabilidade. O autor referido acima diz que não, ele cita vários outros itens que devem ser incrementados a um sistema de contas a pagar, ou seja, um sistema próprio de contas a pagar com as dívidas da empresa.

Os bons programas devem permitir a implantação de um calendário de feriados municipais estaduais e federais para facilitar o acompanhamento dos pagamentos, que nos casos de impostos e contribuições precisam ser antecipados quando caírem em um dia não útil para o sistema bancário (Sábados, domingos e feriados).

6) Sistemas de Contas a Receber

Este sistema é de fundamental importância para a empresa controlar sua conta clientes, um sistema bem preparado de contas a receber deve gerar relatórios das contas a receber da empresa, que devem ser separados por natureza, cliente, filial ou região, como acontece com o controle de obrigações a pagar.

Os aplicativos proporcionam ainda informações de crédito a receber por data de vencimento, indicando os dias de atraso e eventuais cobranças de juros e multas, enviando essas informações para a tesouraria e a contabilidade.”

OLIVEIRA (1997), cita diversos sistemas existentes no mercado, desde sistemas comerciais até os grandes sistemas de contabilidade gerencial, que geram desde um simples relatório de conferências até um plano de contas on – line.

Existem diversas empresas de sistemas de contabilidade no mercado, na maioria da vezes apenas com nomes diferentes, uma vez que todos os sistemas de contabilidade normalmente tem as mesmas características.

CAPÍTULO VI

6. Exposição prática de um sistema de informatização integrada em uma empresa comercial. (um trabalho de campo)

As informações utilizadas neste modelo prático de Sistema de Informação, foram adquiridas através de visitas a empresa Casas da água Materiais de Construção Ltda. situada em Campinas São José. Foram Feitas pesquisas e acompanhamento junto com um funcionário, gerente do departamento de informática, em diversos setores da empresa, onde podemos acompanhar na prática todo o funcionamento do sistema, acompanhamos várias transações efetuadas pelo sistema, no próprio balcão da loja matriz, funcionário este responsável direto pela implantação e desenvolvimento do sistema.

Organograma do Sistema Integrado da Empresa Casas da Água Materiais de Construção Ltda.

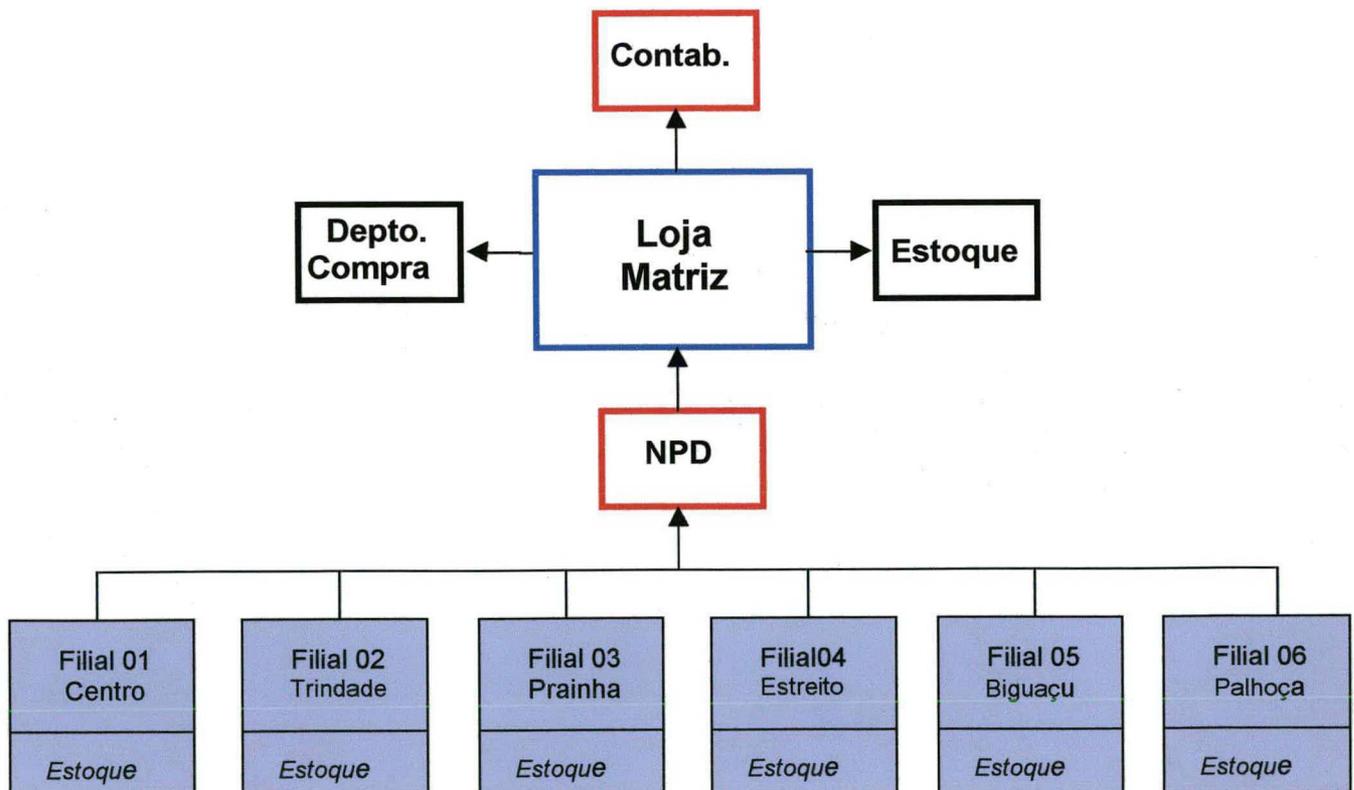


Figura 01

Além da pesquisa bibliográfica feita neste trabalho traremos uma pequena pesquisa de campo efetivada na empresa Casas da Água Materiais de Construção Ltda., empresa do ramo de materiais de construção, pesquisa esta feita junto ao seu sistema de informática, localizado na empresa matriz em Campinas, São José.

A Casas da Água Materiais de Construção é uma empresa de grande prestígio e renome no estado de Santa Catarina, trabalhando com as grandes construtoras do estado, como fornecedora de materiais de construção, uma empresa com 15 filiais espalhadas pelo estado, sendo que a maior concentração de filiais é na grande Florianópolis conforme Figura 1. Por ser uma empresa que está há muitos anos no mercado, e sempre sólida, procurou avançar tecnologicamente e é por isso que desde os anos 80 é uma pioneira no que chamamos de uso por sistemas integrados em rede. No decorrer da década de 90 a empresa investiu em equipamentos de última geração, tornando o seu sistema um dos mais eficientes nas empresas de mesmo porte no mercado, com um sistema desenvolvido por seus próprios analistas.

Usamos como pesquisa de campo, para análise de eficiência e comparação, as filiais que são totalmente integradas por sistema em rede diretamente com a matriz, onde centraliza seus estoques, contabilidade geral e departamento de Recursos Humanos.

Na loja matriz, juntamente com um profissional do departamento de informática, responsável pelo sistema em geral, visitamos vários setores da empresa, onde fomos muito bem recebidos, e onde pudemos constatar ótima aceitação do sistema por parte dos funcionários dos diversos departamentos integrados ao sistema. Pudemos acompanhar o processo de uma venda a prazo, onde constatamos a eficiência do sistema o qual, no momento em que o vendedor confirma a venda o sistema faz todos os lançamentos. Isso foi demonstrado pelo analista de sistemas da empresa. No mesmo instante em que se emite a nota no setor de entregas de mercadorias, é dada a baixa no setor de estoques e logo em seguida registradas as duplicatas e faturas já em outros setores, os de cobrança e financeiro.

A matriz, situada no Bairro Campinas – São José, e outras seis (6) filiais situadas em bairros estratégicos da grande Florianópolis, como: Centro, Trindade, Prainha, Estreito, Biguaçu e Palhoça, estão todas interligadas pelo sistema .

Para exemplificar essa informatização, registramos a emissão de nota fiscal por venda a prazo na filial por meio de um fluxograma, conforme figura 2.

6.1 Fluxograma de uma Venda a Prazo

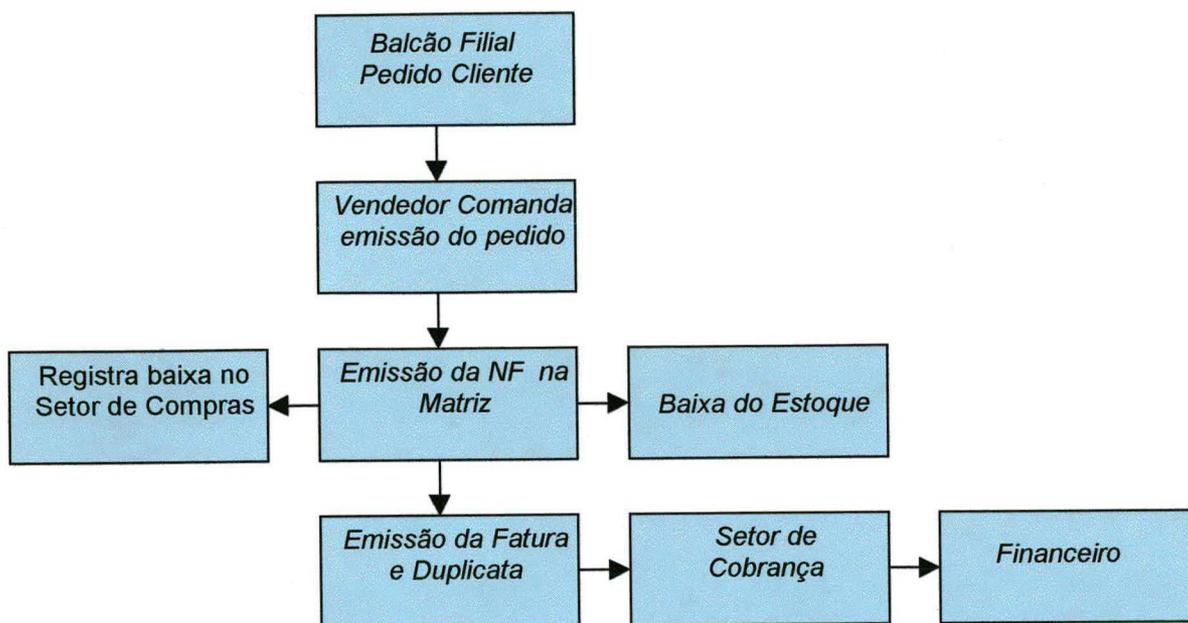


Figura 2

O sistema é projetado para que sejam efetuados todos os lançamentos contábeis, desde o pedido e entrada do produto no estoque, por filiais, até a baixa de estoque da mercadoria vendida. Quando feita uma venda na loja, de produtos não estocados na filial, uma vez que as filiais trabalham apenas com um pequeno estoque para atender a pequenas vendas, é feito o pedido via terminal para o depósito central e lá, emitida a nota fiscal. São feitas, então, todas as entregas solicitadas a partir da filial, efetuada a emissão da nota fiscal junto à matriz, encarregando-se o próprio sistema de dar baixa nos estoques da empresa. Com o código do vendedor na nota é possível que o sistema calcule a comissão do mesmo e a jogue no banco de dados para inclusão na folha de pagamentos da empresa.

O sistema permite que tais operações estejam interligadas à Contabilidade e ao setor de compras, que assim está sempre atualizado com os produtos que devem ser comprados.

A informatização permite que as empresas de serviços contábeis se beneficiem de seus recursos e transfiram seus benefícios a seus clientes, por meio de suas atividades, aproveitando-se da tecnologia virtual para expandir seus negócios. A Internet, por exemplo, traz aos seus usuários, a possibilidade de grandes empresas se utilizarem desta ferramenta para vender seus produtos através de Sites especializados em vendas, como as grandes

livrarias, que hoje no mundo todo, usam a Rede mundial de computadores – Internet para vender seus livros. Cada vez mais, as empresas de diversos ramos buscam a Internet, como podemos citar também os grandes supermercados que também dela se utilizam, vendendo seus produtos sem que o cliente precise sair de casa para ir às compras.

6.2. Exemplos de Informação via Internet

Podemos encontrar hoje no mercado muitos escritórios virtuais, como por exemplo, escritórios de contabilidade e muitos outros ramos de serviço.

Atualmente, tais dados podem apresentar variações significativas em relação à utilização da rede mundial de computadores – Internet. Por exemplo, os números relativos à recepção de declarações de imposto de renda de pessoa física, pela Secretaria da Receita Federal, apontam crescimento significativo de declarações entregues por meio magnético e Internet nos anos de 1998 a 2000, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Recepção de Declarações de Pessoa Física

Ano	Disquete + Internet	Formulário	Total
IRPF 1998	324.470	62.197	386.667
IRPF 1999	361.644	18253	379897
IRPF 2000	431.006	10.619	441.625
	32,84%	-82,93%	14,21%
Crescimento %			

Fonte: SRF/SC

Verificamos, conforme quadro 1, que a tendência, é de que as pessoas se tornem cada vez mais usuárias da rede mundial de computadores – Internet. Segundo dados fornecidos pela Secretaria da Receita Federal de Santa Catarina, o número de declarações de IRPF entregues por meio magnético aumentou em torno de 32,84% (trinta e dois vírgula oitenta e quatro pontos percentuais), nos últimos dois anos; já as declarações via formulário, modo que tende a desaparecer uma vez que os próprios usuário sempre procuram comodidade, ou

seja, não precisar mais sair de casa para ir até a Delegacia da Receita Federal pois podem fazer isto de sua própria casa, estão sofrendo queda acentuada.

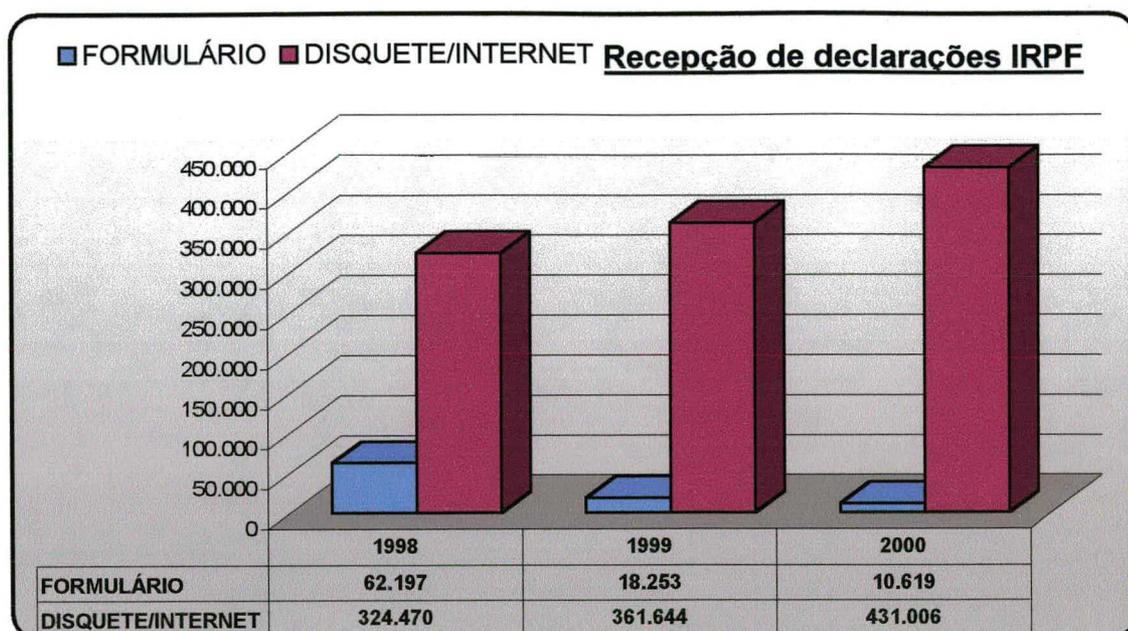


Figura 3

Podemos verificar através da figura 3 que há um aumento enorme no número de declarações entregues via magnético e Internet, e que num curto período de tempo as declarações entregues por meio de formulário irão desaparecer como mostra o gráfico da figura 3.

Percebemos, ainda, mediante estudos efetuados junto a material fornecido pela Delegacia da Receita Federal de Santa Catarina, que a maioria das micros, pequenas e médias empresas, hoje no país entregam suas declarações de Imposto de Renda Pessoa Jurídica por via magnético ou Internet, pois segundo a própria Receita Federal, a tendência é que para o próximo ano, nenhuma empresa poderá entregar suas declarações de IRPJ via formulários, podendo apenas informar tais dados por meio magnético e, principalmente, pela Rede Mundial de Computadores- Internet.

7. CONCLUSÃO

Diante do contexto, verificamos que a informática é de fundamental importância para o universo contábil, auxiliando o profissional da área, nos mais diversos setores. Percebemos que hoje se torna impraticável a contabilidade numa empresa ou em um escritório de contabilidade. Sem a sua presença, pois, a informação automática auxilia e muito nas decisões gerenciais da empresa, a contabilidade jamais poderia sobreviver em um mercado cada vez mais competitivo.

A informática propiciou também ao profissional da contabilidade inúmeras vantagens, entre elas a de o Contador deixar de ser um simples guarda – livros e passar a ser um contador gerencial com mais tempo para se especializar, ter uma formação continuada, além de poder estar mais a par das leis que em nosso país mudam quase que diariamente.

Para exemplificar nosso trabalho, selecionamos a empresa Casas da Água como modelo de sistema integrado.

Pioneira nessa área, a Casas da Água beneficia-se hoje de sua visão do futuro, quando há alguns anos, quando pouco se falava de informatização, desenvolveu um perfeito sistema integrado de contabilidade.

O assunto ainda pode ser melhor explorado, inclusive em outras áreas, tais como a informatização de nossa universidade, que caminha firmemente para a integração total de sistemas.

As empresas, para que permaneçam no mercado cada vez mais competitivo, devem aprender a gerenciar o constante avanço tecnológico, os recursos da informática se ampliam a cada dia, os sistemas de automação mudam, o que é moderno hoje amanhã pode ser lixo, portanto as empresas devem caminhar junto com o avanço da tecnologia, cada vez mais investindo em softwares (aplicativos) destinados a sua área.

8. BIBLIOGRAFIA

- ABRANTES, José Serafim. O papel da informação contábil num mundo globalizado. In: Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 27, n 110,mar./abr. 1998, p. 6-7
- CAMPOS, V. F., Controle de Qualidade Total (no estilo japonês). Belo Horizonte: Fundação Cristiano Ottoni, 1992.
- CORNACHIONE Jr., Edgard Bruno, Informática para as áreas de contabilidade, administração e economia, São Paulo: Atlas, 1993.
- FRANÇA, Paulo Bianchi e BEZERRA, Milton de Albuquerque. Microcomputadores - arquitetura, projeto e programação. Rio de Janeiro: LTC, 1983.
- FRANCO, Hilário. 50 anos de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1993.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1994.
- OLIVEIRA, Edson. Contabilidade informatizada, São Paulo: Atlas, 1997.
- _____. Contabilidade na era da informática, Salvador: Empresa Gráfica da Bahia 1996.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informações contábil. São Paulo: Atlas, 1994.

REIS, Heraldo da Costa. Sistemas de controle interno. In: Revista da Administração Municipal. Rio de Janeiro, v.23, n 135, mar/abr. 1976.

SÁ, Lopes de. Informática e Contabilidade: computadores e sistemas de informação. In: Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, ano XXVII, n. 113, set./out..1998, p.38-40.

SECOMANDI, Elcio Rogério, Contabilidade sistêmica em microcomputadores. Rio Janeiro: Campus, 1986.

VERA, Armando Asti. Metodologia da pesquisa científica, Porto Alegre: Globo,1976.